

# MANEJO DO ABDOME AGUDO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Dafynie Dutra Abreu<sup>1</sup>; Ana Keite dos Santos Prestes<sup>2</sup>; Luiz Carlos Ferreira<sup>3</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-516-2/21

**INTRODUÇÃO:** O abdome agudo é uma condição intra-abdominal inflamatória ou infecciosa, caracterizada por dor intensa e progressiva de origem não traumática, podendo ser obstrutivo, vascular, hemorrágico, perfurativo ou inflamatório. O tratamento principal é cirúrgico, e os pacientes geralmente são encaminhados para Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no pós-operatório. A fase pós-operatória é crucial para a recuperação do paciente, e compreender as vivências da residência pode revelar desafios e oportunidades de melhoria no manejo do abdome agudo em UTI. Contudo, estudos que enfatizem essas vivências são escassos. **OBJETIVO:** descrever as experiências de uma enfermeira e uma fisioterapeuta, residentes em Intensivismo Adulto, no manejo de um paciente com abdome agudo em uma UTI pública de Porto Velho - RO. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo relato de experiência, realizado entre abril e maio de 2024, com um paciente masculino de 55 anos, admitido na UTI após intervenção cirúrgica secundária a abdome agudo inflamatório/perfurativo. Os dados foram coletados por meio de observações durante o processo de assistência. Não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, mas todos os aspectos ético-legais foram respeitados. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O manejo do abdome agudo foi desafiador desde o início. O acompanhamento dos desfechos clínicos destacou a importância de estar alerta a sinais sutis de complicações, como sangramento, alterações nos sinais vitais, no débito dos drenos e ostomias, aparência do sítio cirúrgico e mecânica ventilatória. Isso nos ensinou a traçar condutas rápidas diante das complicações e agir proativamente para prevenir o agravamento do quadro. Apesar do cuidado contínuo, intercorrências surgiram e foram necessárias novas reabordagens cirúrgicas, revelando a complexidade do manejo dessa patologia. Esses processos dificultaram a cicatrização, o desmame da ventilação mecânica e a reabilitação funcional do paciente. Desse modo, essas experiências evidenciaram a importância de manter a calma, agir prontamente em situações difíceis e adaptar condutas às necessidades individuais. **CONCLUSÃO:** Apesar do número limitado de participantes, este estudo oferece um panorama valioso sobre os desafios enfrentados pelos residentes no manejo do abdome agudo em UTI. As experiências vivenciadas permitiram constatar que o conhecimento técnico, preparo profissional, atenção e proatividade são fatores cruciais para prevenir complicações e para evolução positiva do paciente. Conclui-se que a abordagem do abdome agudo no contexto da residência multiprofissional é complexa e visando melhorar a formação dos residentes e a qualidade da assistência prestada, é necessário que mais pesquisas sobre esse tema sejam realizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abdome Agudo. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem. Fisioterapia.